

:BLOCO DE NOTAS Alexandra Prado Coelho**■ O PESADELO DA PANDEMIA**

O cenário é de pesadelo e mais parece um filme-catástrofe de Hollywood, mas Michael T. Osterholm, director do Centro para a Investigação e Política para as Doenças Infecciosas dos EUA, considera-o bastante real num futuro mais ou menos próximo: uma pandemia de gripe das aves. Numa altura em que as ameaças à segurança mundial não são apenas militares, mas passam também por inimigos invisíveis como os vírus, Osterholm assina um texto no número de Julho/Agosto da *Foreign Affairs* avisando que a comunidade internacional está longe de estar preparada para uma situação deste tipo. E relembra que nos

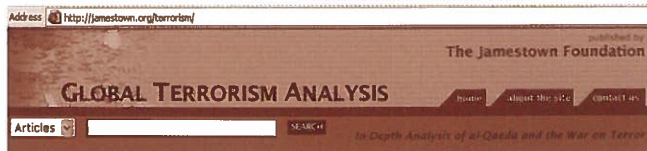


últimos 300 anos houve dez pandemias de gripe, a mais recente das quais na década de 60. E recorda também que a anterior, em 1918-19, matou entre 50 a 100 milhões de pessoas em todo o mundo.

Além disso, numa economia globalizada, as consequências seriam devastadoras. Osterholm traça um quadro aterrador, de fronteiras encerradas, exportações interrompidas, actividades económicas paralisadas. E, sobretudo, de vacinas esgotadas. Vacinas (contra a gripe das aves) que estão neste momento a ser produzidas comercialmente em apenas nove países – Austrália, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Holanda, Reino Unido e EUA – que, em conjunto, representam apenas 12 por cento da população mundial. ■

■ ISLAMISMO RADICAL NO BANGLADESH

É um país que aparece relativamente pouco nas notícias. E, no entanto, o Bangladesh «é cada vez mais reconhecido como o centro de uma ameaça significativa e em expansão que emana da mobilização extremista islamista radicalizada e da sua transformação sistemática em violência terrorista», alerta um texto no *Terrorism Monitor* da Jamestown Foundation. O artigo alerta para o facto de estes processos de radicalização surgirem num quadro político em que é cada vez menor o espaço para as forças seculares ou moderadas. A grande polarização que



existe no Bangladesh entre os dois principais partidos, o Partido Nacionalista do Bangladesh (BNP, no poder), e a Liga Awami (AL, na oposição) está a dar uma força inesperada aos pequenos partidos islamistas, que se tornaram fundamentais para a formação de Governo. O texto refere também outro dado preocupante: citando Abu Sayeed, professor e autor de vários livros, diz que existem actualmente mais de 50 campos no Bangladesh nos quais os islamistas recebem treino militar, e que o recrutamento é feito em todas as secções da sociedade, incluindo mesquitas, seminários, os media e até as forças armadas. ■

■ GEÓRGIA DEPOIS DA REVOLUÇÃO

Chamaram-lhe Revolução Rosa. Aconteceu em Novembro de 2003. O regime de Shevardnadze caiu na Geórgia e foi substituído por uma nova geração de políticos, liderada por Mikhail Saakashvili (actual Presidente, eleito em Janeiro de 2004) apresentada como pró-ocidental, e que inspirou outras «revoluções coloridas» no antigo espaço soviético. Agora, «está a surgir o cepticismo quanto à profundidade do compromisso do novo governo relativamente à uma verdadeira democratização e a reformas abrangentes», escreve Liz Fuller num texto disponível no site Eurasianet e intitulado «Está a Geórgia a ficar progressivamente menos democrática?».

Fuller fala no «estilo quase-autoritário» de Saakashvili e refere como exemplo o facto de o Presidente ter escolhido directamente os 13 membros da Comissão Central de Eleições, que deverão supervisionar os próximos actos eleitorais. Uma das exigências é que falem georgiano fluentemente, o que, explica Fuller, «exclui milhares de arménios e azeris que cresceram em regiões do sul e leste da Geórgia onde a língua georgiana não é usada nas escolas».

Outro exemplo é a alteração da lei para a Câmara de Tbilisi, a capital, cujo *mayor* passará a ser escolhido pelos membros do conselho municipal em vez de o ser através de uma eleição directa. ■

**■ MARROCOS EM 2025**

A revista marroquina *TelQuel* juntou vários analistas de diversas áreas para realizar um exercício interessante: pensar como será Marrocos em 2025, ano que é considerado de charneira para o país dado que será aí que a pirâmide demográfica se irá inverter. Em 2025 haverá mais marroquinos adultos do que jovens, o que representa «uma mudança enorme em termos de dinâmica social» e aproximará o país do modelo demográfico europeu. O resultado deste exercício pode ser lido no *site* da revista, mas uma das reflexões mais interessantes tem a ver com a relação entre o político e o religioso. Curiosamente, vários analistas pensam que a separação entre os dois campos é inevitável, e que a gestão do campo religioso já não está nas mãos apenas do Palácio e é cada vez mais partilhada por outros grupos, políticos ou não, aos quais também é reconhecida legitimidade religiosa. Outros salientam a presença crescente da religião na vida pública e consideram que a relação entre o político e o religioso continuará a reforçar-se. ■

